



16 JULHO | 22 SETEMBRO

UMA RETROSPECTIVA
VARIações DE UM
PERCURSO

LEVI GUERRA

Criada pelo médico e artista Levi Guerra, a partir das suas vastas colecções de arte, a exposição de pintura “Uma retrospectiva – Variações de Percurso” inserida num conjunto de outras grandes mostras, que têm a adquirido grande visibilidade pública, e na qual Alfândega da Fé se integra.

O gosto pela arte e por todos os valores que lhe estão associados, como a beleza, o respeito por diferentes paradigmas, a consideração de atitudes de colaboração, que estão na génese desta exposição, enquadram-se por completo nas preocupações da autarquia de Alfândega da Fé, que tem promovido uma variedade de acções de sensibilização e mobilização dos munícipes incentivando-os à abertura para tudo o que é diferente e baseado no bem!

Por outro lado, esta exposição, pela qualidade das obras, enquadra-se na estratégia de enriquecimento cultural que o Município de Alfândega da Fé tem vindo a implementar e que fruto da generosidade do Prof Dr Levi Guerra, está a preparar um espaço próprio e dotado de todas as condições, para acolher, forma permanente as obras pictóricas!

Deixo, em meu nome e em nome dos Alfândeguenses, uma palavra de amizade e gratidão ao Prof Dr Levi Guerra que propôs e trouxe até nós este conjunto de peças de enorme sentido estético e simbolismo artístico.



BERTA NUNES

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

Criadas pelo médico e artista, chegam agora, e para ficar, a Alfândega da Fé, as obras de Levi Guerra, numa atitude de partilha e de elevado sentido de humanismo. A exposição “Uma retrospectiva - Variações de um Percurso” assume-se como eminentemente vivencial, resultado de um percurso repleto de significados e cores, de sentimentos e beleza, de um convite a entrar neste espaço de arte, acrescentando-lhe sentido.

É minha convicção que a arte pode ser usada para reunir pessoas, transformar mentalidades, estabelecer laços e afetos, mas tal só é possível porque existem Homens como o Prof. Dr Levi Guerra, que coloca paixão em tudo o que faz e faz tanto!

Esta exposição, composta por 30 pinturas, representa na sua essência 30 itinerários (im)prováveis de uma vida, várias formas de tornar corpóreas as inquietações, de interpretar as alegrias, de manifestar, através da arte, toda a abrangência da existência humana. Mas, é também um estímulo para que todos, e cada um de nós, descubramos renovadas formas de olhar a realidade, a que nos rodeia ou a que desejamos materializar.

Por tudo isto, não posso deixar de me sentir grata por ter tido a oportunidade de conhecer o Prof. Dr Levi Guerra, desejando poder continuar a estabelecer, com ele, mais e diversos projectos, colaborações que tanto valor e dignidade acrescentam ao panorama cultural local.

Por fim, fica o convite a todos os Alfândeguenses e a todos os que se interessam pela arte, para visitarem a Galeria da CCA, sentir e usufruir das cores, das linhas e formas, das manchas, da beleza das obras pitóricas de Levi Guerra.



ANA DUQUE DIAS
CHEFE DE DIVISÃO DA CULTURA, TURISMO E DESPORTO

UMA RETROSPETIVA — VARIAÇÕES DE UM PERCURSO

O título da exposição significa que quis trazer a Alfândega da Fé um conjunto de obras que revelam alguns dos temas e das técnicas utilizadas ao longo dos anos.

Assim decidi fazer para honrar esta antiquíssima vila transmontana, sede de concelho de fecunda atividade centrada na variedade das suas lides agrícolas. Estou a prestar homenagem às suas gentes, aos homens e às mulheres que, ao longo dos séculos, a moldaram assim, até hoje. É sede de concelho de doze freguesias que se dispersam por uma área onde a beleza da paisagem se liga à fecundidade das leiras e dos montes e donde se evolvem odores e se geram sabores do azeite, da castanha, da amêndoa e da cereja, sem deixar de falar na pastorícia e na indústria do fumeiro e do queijo.

Naturalmente que fui muito sensibilizado pela gentileza com que, há anos, fui recebido pelas autoridades concelhias e por toda a gente com quem contactei, em determinada visita cultural a esta vila e região, visita essa em que vim integrado, tendo, nessa altura, aí realizado uma exposição de pintura. Sim, gente de trato afável e hospitaleiro, como é classificada em documentos oficiais, e como eu tive oportunidade de constatar. Naturalmente que aqui devo referir a Senhora Presidente da Câmara Municipal, Dra. Berta Nunes, minha ilustre colega, a quem saúdo agradecido a amabilidade com que me acolheu no passado e, presentemente, pela forma honrosa como apoiou a exposição atual e mais, pela aceitação destas obras como espólio doado à Terra e para serem expostas permanentemente no futuro em espaço museológico. Também se me impõe referir a Dra. Ana Duque Dias da Divisão de Cultura, Turismo e Desporto da Câmara Municipal, muito solícita, gentil e


LEVI GUERRA

competente que uma vez mais me proporcionou as ajudas que permitiram a concretização desta exposição.

No meu labor artístico de quase quarente anos, reflete-se a minha vida. Exprimi o que vivi e retive na memória, ao mesmo tempo que cada quadro foi uma interpelação criativa onde pude como que continuar, em substituição, as vivências, o gosto e a paixão pela pesquisa científica, laboratorial, vivida durante anos nos EUA e que não pude continuar no país. Felizmente que nem a intensa atividade clínica livre e a hospitalar oficial, onde a progressão na carreira se fez por concursos públicos, nem o labor científico e pedagógico universitário que um doutoramento e duas provas para professor agregado da Faculdade de Medicina testaram, até alcançar o título de Professor Catedrático, nem a minha vida familiar e o singular e luminoso desígnio da Providência em me ter concedido o título de Pai, Avô e Bisavô que sou, nem a atividade de cultor e divulgador da fé cristã em escritos e conferências, me impediram de ter tempo para a prática cultural e artística. Não me refiro a estes factos por vaidade ou por presunção mas para revelar que fui ensinado a ser assim na Vida, ensinamentos de mestres e também de meus ascendentes familiares, e do saber de pedagogos insignes e disponíveis para toda a gente nas obras que publicaram. Cumpri o que um aforismo francês diz: num alqueire de nozes cabem sempre muitos litros de azeite.

Por fim, declaro que faço de Alfândega da Fé o trono onde deposito estas obras para sempre, como homenagem às gentes ilustres de Trás-os-Montes .



LEVI GUERRA

LEVI GUERRA

UM PERCURSO DE VIDA ARTÍSTICA

Entre a Vida médica, a Vida artística e tantos, tantos, outros saberes, temos o Homem, o Prof. Levi Guerra, que todos conhecemos. Depois de um percurso de Vida de excelência, não é fácil distinguir em qual das atividades que desenvolveu, se projetou em toda a sua dimensão e com mais intensidade. Como médico-investigador a sua carreira fala por si. Como médico-pintor o Prof. Levi habituou-nos, praticamente desde o início que com ele contactámos, a encontrar na sua obra projeções e reflexões à volta do Homem, que muito bem conhece em todas as suas facetas e dimensões.

Ao apresentar uma retrospectiva da sua obra, mais uma vez, somos confrontados com esta vertente dupla de médico e artista. Médico de tantos saberes que se projetam na obra artística que vai construindo, servindo-se sempre do poder das cores fortes e intensas e que acabam por refletir, tanto de forma dramática, como de forma poética, a sua sensibilidade, mas, essencialmente, a sua inesgotável capacidade criativa.

Tudo na obra pictórica do Prof. Levi Guerra é reflexo duma Vida intensa, duma Vida profundamente Vivida e Sentida.

JOSÉ MANUEL TEDIM

PROF. ASSOCIADO DA UNIVERSIDADE PORTUGALENSE

DA OBRA DO PINTOR: CITAÇÕES CRÍTICAS

1-..." O Prof. Levi Guerra inscreve-se na ilustre linhagem de médicos -artistas devido à notoriedade alcançada pela sua obra plástica e poética. Trata-se, na verdade, de um verdadeiro homem do Renascimento, cujo talento se repartiu equitativamente pela medicina, pela investigação científica, pela docência, pela gestão pública, pela pintura e pela escrita. Esta personalidade multifacetada do Prof. Levi Guerra reflete no fundo, um grande amor à vida e uma in quebrantável fé no poder transformador do Homem...Senhor de uma vitalidade contagiante, o Prof. Levi Guerra surpreende-nos com uma nova e ousada exposição de pintura...o Prof. Levi Guerra é uma figura de referencia da nossa comunidade académica. A Universidade do Porto sente-se grata por acolher esta exposição figurativa de Os lusíadas."

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor da Universidade do Porto (2018)

2-"Levi Guerra é o exemplo de um humanista dos tempos modernos. Médico prestigiado, pedagogo apaixonado, cidadão empenhado, - oferece-nos através da sua capacidade criadora e do seu sentido artístico uma mostra dedicada ao épico, símbolo maior da nossa identidade...É fundamental a atenção às raízes e só ela permite avançar no desenvolvimento humano. E chegamos ao conceito de património cultural e à fascinante referência que corresponde ao diálogo entre as Letras, as Artes e a Vida. O exemplo do Professor Levi Guerra aponta nesse sentido ao invocar as raízes e a História...Ao visitarmos o diálogo de Levi Guerra com Camões, neste Ano Europeu do Património Cultural estamos perante uma oportunidade para lançar bases que permitam sermos mais fiéis ao conhecimento e à aprendizagem, bem como na missão essencial de não deixarmos ao abandono a História e as suas referências".

Guilherme de Oliveira Martins, Presidente do Grande Conselho do Centro Nacional de Cultura (2018).

3- "Que o trabalho do cientista e do pintor guardam afinidades inequívocas e nem sempre lobrigadas, disse-o...Leonardo da Vinci: Percebeu ele que uma e outra são formas mutuamente vinculadas de um mesmo anelo e esforço de conhecimento e de conquista, interpretadas por uma mesma exigência de de compreensão e criação, a luz do exato. Daí não surpreender que um professor e cientista se volva pintor, daí o regozijo e o vivo interesse com que a Universidade observa a afirmação do Prof. Levi Guerra no mundo da Arte..."

Luís de Oliveira Ramos, antigo Reitor da Universidade do Porto

4- "Cientista e Artista, duas faces do mesmo homem a que poderemos chamar, com inteira propriedade, Universitário. É a esta luz que vejo o que expõe".

Joaquim Pinto Machado, sucessivamente Presidente dos Conselhos Pedagógico, Diretivo e Científico da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

5- "A Obra do Prof. Levi Guerra é exemplo dessa interligação do cientista e do artista numa trajetória que se pode afirmar serem a vida e o homem as motivações do seu labor".

Nuno Grande, Prof. Catedrático do ICBAS que dirigiu. Pró-Reitor da U.P.

6- "A força da pintura de Levi Guerra, para além da qualidades inquestionável da técnica que domina, da criatividade que revela, da imaginação inesgotável e do conceito estético, está na emoção que desperta...em quem a vê..."

Nassalete Miranda, diretora de "O Artes entre as Letras"

7- "Escrever sobre o Prof. Levi Guerra e a sua obra é ao mesmo tempo uma tarefa simples e um exercício complexo, mas sempre um prazer. Tarefa simples porque a riqueza da sua personalidade e o multifacetado da sua obra permitem amplos temas para o cronista...exercício complexo porque é difícil exprimir toda a riqueza de cambiantes da sua personalidade...que se projeta na sua obra pictórica onde se apercebem erupções de criatividade, porventura despertadas por esse longo treino mental que resulta do trabalho de investigação científica."

Alberto Amaral, antigo Reitor da Universidade do Porto

8- "A pintura de Levi Guerra é elaborada com uma convicção espiritual...Conseguiu captar a essência da realidade e, a partir desse entendimento, foi comunicando uma renovada linguagem estética de sensível expressão lírica ou de graves acentos dramáticos. Parece-nos fora de dúvida a importância formal e pictórica da obra de Levi Guerra.

A projeção da sua obra não pode, de modo algum, ser dispensada no panorama da pintura portuguesa...É uma obra de cunho inconfundível...Com estilo, idoneidade e coerência."

Sérgio Mourão, Crítico de Arte.

9- " Não me ateno, neste momento, ao Prof. Levi Guerra como médico, como professor ou como cientista investigador. Não. Inesperadamente, vi-me colocado como espectador de uma obra pictórica da sua autoria. E sobre ela deixei extravasar a minha emoção estética...E neste pendor, verdade é que senti o impacto que causa a obra de arte, impacto que surge, tão somente, quando a obra de arte diz algo a quem a observa. No caso da obra pictórica de Levi Guerra isso aconteceu..."

Fernando Aguiar Branco, Presidente da Fundação Eng.º António de Almeida

10- Levi Guerra, pintor, é sobretudo o investigador que parte do imanente da pessoa humana com o objetivo de esclarecer estruturalmente esse particular que se oculta obstinadamente. Reside nesta chamada de atenção a importância da obra de Levi Guerra na sua diversidade temática...É apelo, por exemplo, à interdisciplinaridade num ensino que se vem afastando do ser complexo que é o Homem. É ainda um sinal de alarme face à falta de Humanismo em que mergulhamos... Inegável é o contributo do Prof. Levi Guerra.

Júlio Resende, Pintor (2007)

11- O vigor cromático e dramático da sua pintura impressiona e contagia até à medula do espírito. É o que sinto, pensando o que sinto, não fosse a pintura a poesia que se vê. E com parabéns, vivas e serpentinas a esta sua bela exposição, deixa-lhe um abraço afectuoso, o seu amigo e admirador,

Miguel Veiga, Advogado, Político e Escritor (2010)

UM OLHAR PRÓXIMO III

Olho o ateliê.

Lá está, num lugar propício à luz, o cavalete. Nunca vazio. No seu estribo repousa sempre uma ansiosa tela branca ou um quadro «in fieri», à espera que a inspiração, esse furor quase divino, regresse. Tubos de tinta espalham-se numa desordem ordenada que só o pintor conhece. Pincéis de todos os tamanhos e formas, intranquilos estão, em desassossegada progressão, à espera da mão iniciadora. E a paleta. A paleta que por si só é um quadro repleto de cores, de formas e de texturas extravagantes, no entanto conjunto harmonioso, testemunha silenciosamente faladora acerca de tanto quadro pintado.

Falta o artista? Não falta! É que o seu espírito habita sempre lá. Ora na alegria rubra de um campo de papoilas, ora na tranquilidade apaziguadora de um jardim, ora no rosto macerado de um pugilista, ora no desespero aceite e conformado da mulher que chora, só, no seu leito. Também na voluptuosidade do corpo feminino que se estira, lânguido e exuberante, e resplandece na sua brancura. Também no enigmático jogo harmónico de cores de qualquer coisa que não sabemos o que é, mas onde a vista repousa calmamente, usufruindo a beleza que se desprende daqueles tons próximos mas diversos...

Retrospectiva, sim. Variações de um percurso também. O olhar do artista captou algures na vida, algures no tempo, momentos que lhe chegaram à alma e aí permaneceram até reaparecerem, vivos de novo, na tela: a loja de cerâmicas, sua paixão de sempre, o ilusionista que um dia o intrigou no circo da longínqua infância, o par apaixonado que se beija e foi vislumbrado na Toscana, junto a um embondeiro as mulheres africanas que, nas suas roupas coloridas, transportam mercadorias à

MARGARIDA NEGRAIS

cabeça, memória dos seus tempos de major médico em Moçambique. Paisagens nocturnas em que um luar metálico repousa sobre as águas, paisagens impressas na memória ao atravessar o colorido alentejano... Revisitação a Picasso e a Fantasia que explode em cores fortes e formas aleatórias na tela que já foi branca e a força criadora inunda agora de cor. E a lembrança de um passado recente em que um avô se debruça amorosamente sobre um neto ou bisneto, pois o artista é sabedor das inquietações futuras das crianças...

Nesta colecção se representa todo um universo de significação que se espraia na tela numa revisitação ao passado e que vem, por vezes, até ao presente.

E agora todo este testemunho pictórico do passado de Levi Guerra, vai, muito apropriadamente, ser acolhido com carinho numa terra, Alfândega da Fé, que carrega no seu topónimo o sentido de hospedaria, de estalagem, porque vindo do árabe al-fundaq, para aí repousar pelo tempo fora...

Que lugar poderia ser mais propício?

Que melhor estalagem para os 30 quadros desta retrospectiva, para estas variações de um percurso do passado que afinal foi ontem?

Obs - A autora não observa o AO.



MARGARIDA NEGRAIS

A ROTA DA PINTURA DE LEVI GUERRA

*“O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem.
Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis”*

Fernando Pessoa

Alfândega da Fé é o terceiro destino para uma colecção de obras de Levi Guerra. São 30 quadros que, em jeito de retrospectiva, mostram um pouco do muito trabalho que tem produzido ao longo de quase 40 anos de criatividade indomável e inspiração livre pautadas por uma vivência de paixões pela ciência, pela arte, pela poesia, e pela sua Fé no divino e no mistério da condição humana.

Estes quadros, que farão parte integrante do futuro núcleo museológico de Alfândega, foram escolhidos criteriosamente para que possam em conjunto emoldurar a paisagem transmontana com as suas cores vivas e quentes e abraçar as gentes de todas as terras com castanhos de todos os tons e montanhas que podem ser lilás ou vermelhas. Não há aqui imposição estereotipada ou ditadura de qualquer movimento artístico. A policromia nas obras de Levi Guerra é o resultado da autonomia do seu sentido estético. É essa a sua identidade, seja no figurativo, seja no abstrato. As suas telas são um convite a uma viagem que surpreende a cada instante e, de repente já sentimos que o rio liberta-se do azul para ser rio arco-íris, que as árvores não se submetem ao verde e podem ser frondosos embondeiros sem folhas. A força da figuração humana ou animal está na pincelada despreziosa mas firme. As expressões dos seus rostos tanto desafiam como enternecem. E acontece que o pintor deixa que cada um de nós escolha o olhar, o sorriso a forma como os corpos se seduzem. Passamos assim a fazer parte da obra, a integrar a história desse quadro, a dar-lhe a nossa interpretação tornando dizível o que propositadamente parece indizível.


NASSALETE MIRANDA

O saudoso Dr. Miguel Veiga escreveu em 2010: “O vigor cromático e dramático da sua pintura impressiona e contagia até à medula do espírito”.

É esse lado espiritual de Levi Guerra que está sempre presente na sua vida e que se prolonga na arte, mas também enquanto médico, investigador e poeta, e que pratica na disseminação do saber e do conhecimento científico e cultural e dos valores humanos como uma missão.

O seu nome figura desde há muito, dentro e fora de Portugal, como um Homem de referência na prática da cidadania e da responsabilidade social e nos exemplos de generosidade solidária que espalha pelo País.

Rates, vila secular da Póvoa de Varzim que é paragem obrigatória de peregrinos de Santiago, foi a primeira terra a receber uma colecção de arte oferecida pelo pintor, que figurará em permanência na futura Casa da Cultura e que já se encontra exposta no núcleo museológico local.

O Museu Pio XII, em Braga, recebeu toda a colecção da arte sacre de Levi Guerra em cerimónia invulgar de grande elevação simbólica e que ali permanecerá em espaço nobre para lá do tempo e dos homens.

É agora a vez de Alfândega da Fé ser alvo da generosidade ímpar deste português que abre mão do fruto do seu trabalho de décadas para o doar às populações, representadas pelas respectivas autarquias, que manifestam interesse em o receber e se comprometem em o preservar, dignificar e divulgar.

É este o compromisso hoje com o futuro: partilhar a obra de uma vida contribuindo assim para o enriquecimento do espólio cultural das terras e das suas gentes.

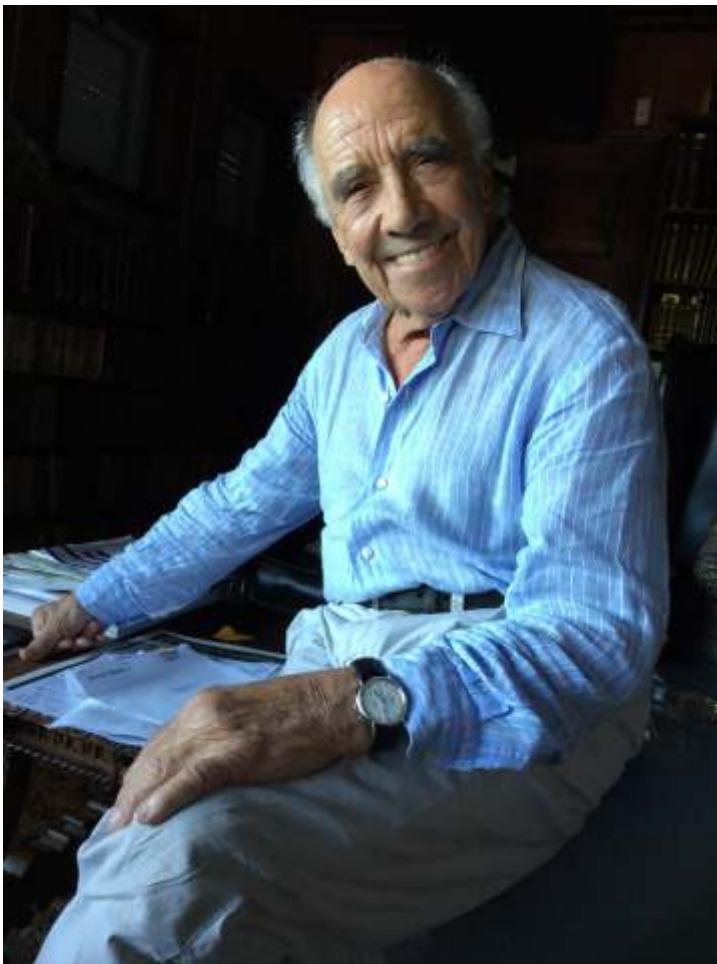
Para as autarquias é uma obrigação. Para Levi Guerra uma opção que merece todo o nosso reconhecimento e agradecimento.



NASSALETE MIRANDA

CURRICULUM VITAE ABREVIADO

Professor Doutor Levi Guerra, natural de Águeda, médico, Professor Jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, com dois Concursos de Agregação (a Biologia Médica e a Medicina Clínica); reformado como Diretor de Serviço do Hospital de S. João, especialista em Medicina Interna e Nefrologia pela Ordem dos Médicos; fundador e ex-Diretor dos Serviços de Nefrologia do Hospital de Santo António e do Hospital de S. João; ex-Diretor do Hospital de S. João (1988/1991); “fellow” do American College of Physicians, membro honorário



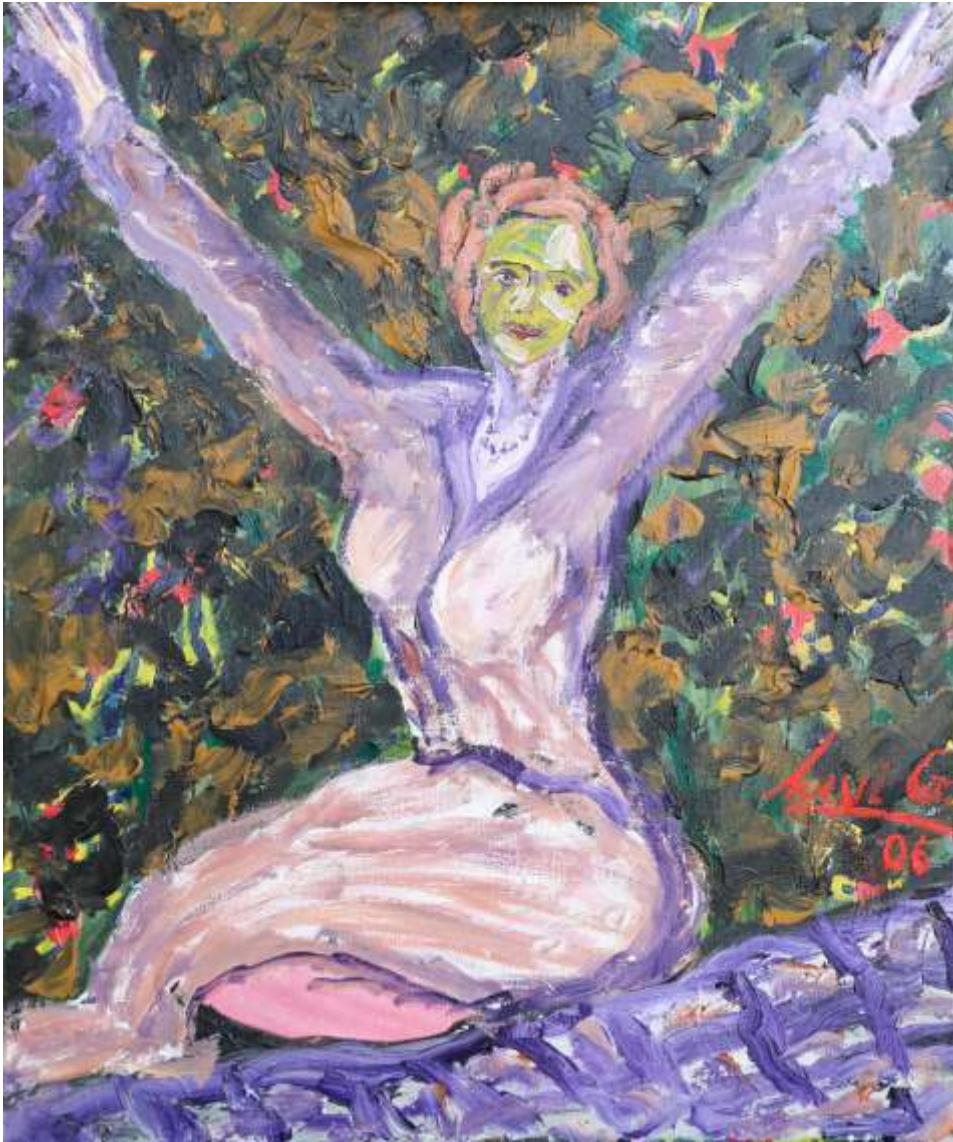
LEVI GUERRA

da Academia Brasileira de Medicina, da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna e da Sociedade Portuguesa de Nefrologia; Membro Emérito da “American Society of Nephrology”; Cofundador da European Society of Internal Medicine; Cofundador de cinco Centros de Hemodiálise; Cofundador e Ex-Presidente da Direção do Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes, no Porto. Durante o Curso de Medicina, Prémio Legado de Assis e Prémio Adelaide Fontes. Depois: Prémio Judeu de Ouro, da ANATA (Associação dos naturais e amigos de Águeda), Prémio Nacional de Saúde 2013 do Ministério da Saúde; Prémio Dra. Maria Raquel Ribeiro 2015, da Associação Portuguesa de Psico-gerontologia; Medalha de Ouro da Ordem dos Médicos, em 2016; Medalha de Ouro da Cidade do Porto, 2016. Trinta e cinco. Exposições Individuais de pintura. Dois livros de poesia publicados. Cerca de cem artigos científicos publicados. Fundador e diretor das revistas “Arquivos de Medicina: Revista de Ciência e Arte”, “A Fonte” - revista do Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes. Membro do Corpo Redatorial de várias revistas médicas nacionais e estrangeiras. Membro do Conselho Editorial do quinzenário “As Artes entre as Letras”. Membro de várias sociedades científicas nacionais e estrangeiras, destacando: “Kidney International” da “International Society of Nephrology” e “European Journal of Internal Medicine” da “European Society of Internal Medicine”.



LEVI GUERRA

OBRAS



ALEGRIA

2015

ACRÍLICO SOBRE TELA
60X50_{cms}



PAISAGEM 1

2000

AGRÍLICO SOBRE TELA

75X92_{CMS}



ACRÍLICO SOBRE TELA
120X100_{CMS}

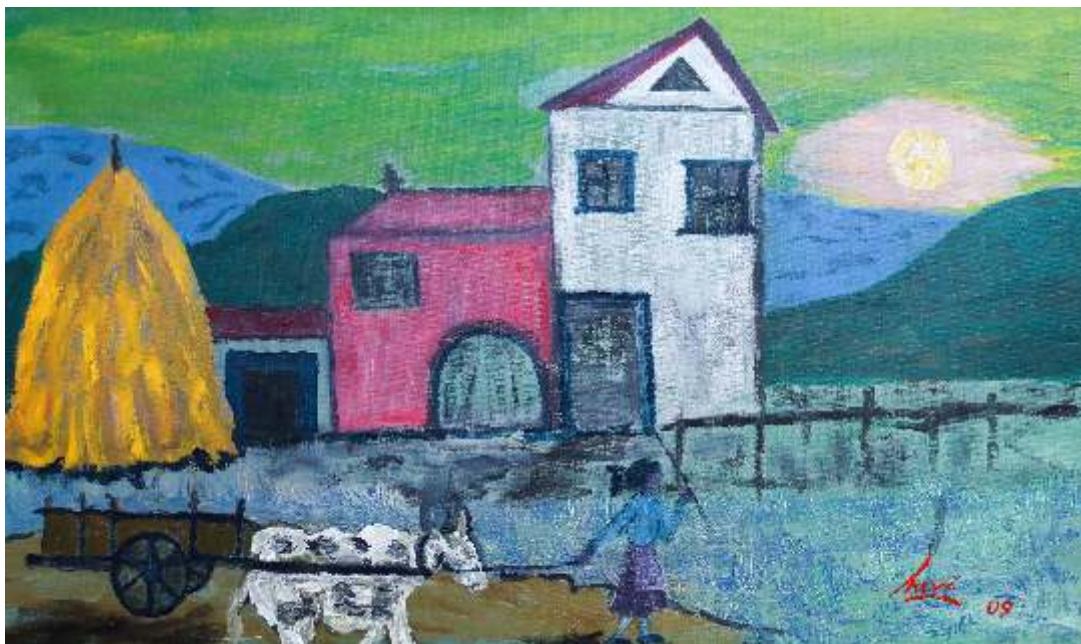
FOGO
2003



PAISAGEM RURAL 1

2007

AGRÍLICO SOBRE TELA
60X100_{CMS}



PAISAGEM RURAL 2

2009

ACRÍLICO SOBRE TELA
60X100_{cms}



AGRÍLICO SOBRE TELA

100X130_{CMS}

SOFRENDO
2013



PAISAGEM 2
1999

ACRÍLICO SOBRE TELA

100X130_{CMS}



ACRÍLICO SOBRE TELA
130X100_{CMS}

GÉNESIS
2002



ACRÍLICO SOBRE TELA
130X100_{CMS}

ASPEN, (COLORADO, USA)
2001



ALENTEJO 1

2001

ACRÍLICO SOBRE TELA
100X130_{CMS}



LUAR NO RIO
2008

ACRÍLICO SOBRE TELA

100X130_{CMS}



ACRÍLICO SOBRE TELA
100X130_{CMS}

LÁ LONGE
2001



RETRATO DE MULHER

2002

ACRÍLICO SOBRE TELA
65X54_{CMS}



PUGILISTA

2009

ACRÍLICO SOBRE TELA
60X50_{CMS}



—
ACRÍLICO EM K-LINE
100X70_{CMS}

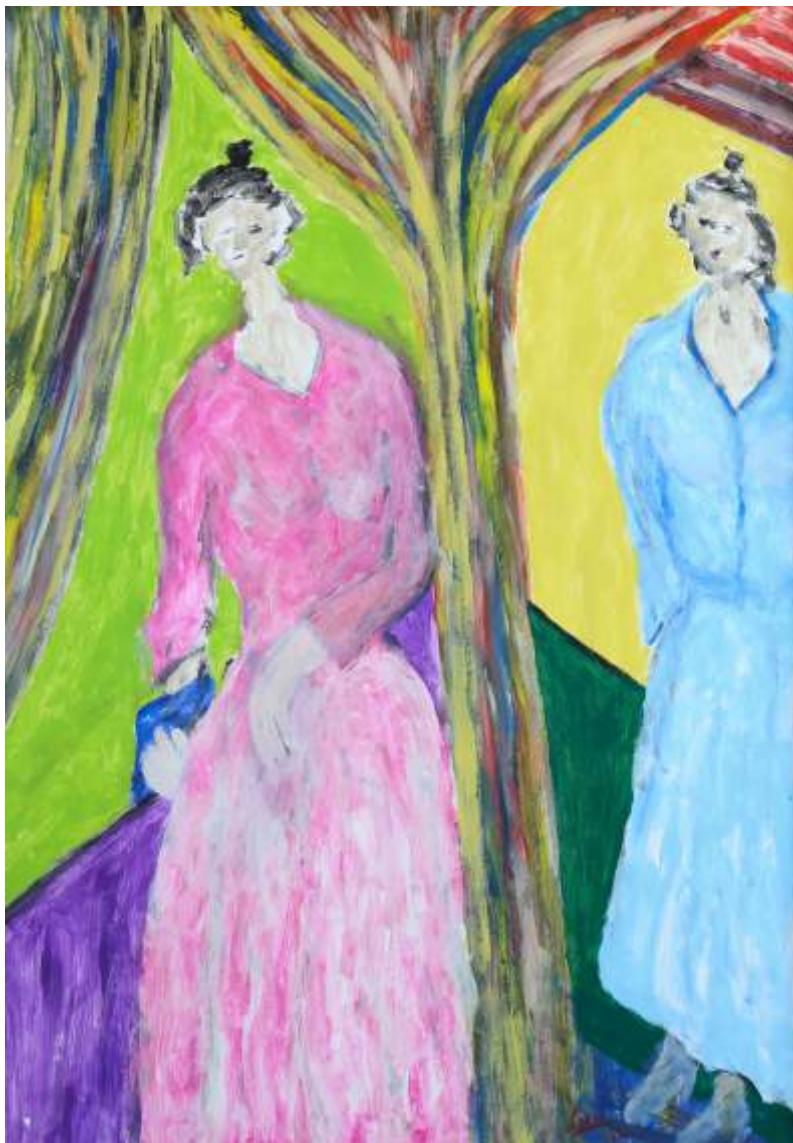
NA VARANDA
2015



ACRÍLICO EM K-LINE

100X70_{CMS}

MULHER DO NORTE
2015



ACRÍLICO EM K-LINE

100X70_{CMS}

NO PAÇO
2015



■
ACRILICO EM TELA

100X50_{CMS}

NA EXPECTATIVA
2006



PAIXÃO NA TOSCÂNIA

2015

ACRILICO EM TELA

70X100_{CMS}



ACRILICO EM TELA

130X100_{CMS}

O PRESTIDIGITADOR
2005



ACRILICO EM TELA

120X100_{CMS}

MULHER DE VERMELHO
2013



ACRILICO EM TELA
40X57_{CMS}

ALENTEJO 2
1996



ACRILICO EM TELA

22X27_{CMS}

FANTASIA 1
2000



ACRILICO EM TELA

35X27_{CMS}

FANTASIA2
2001



ACRILICO EM TELA

50X40_{CMS}

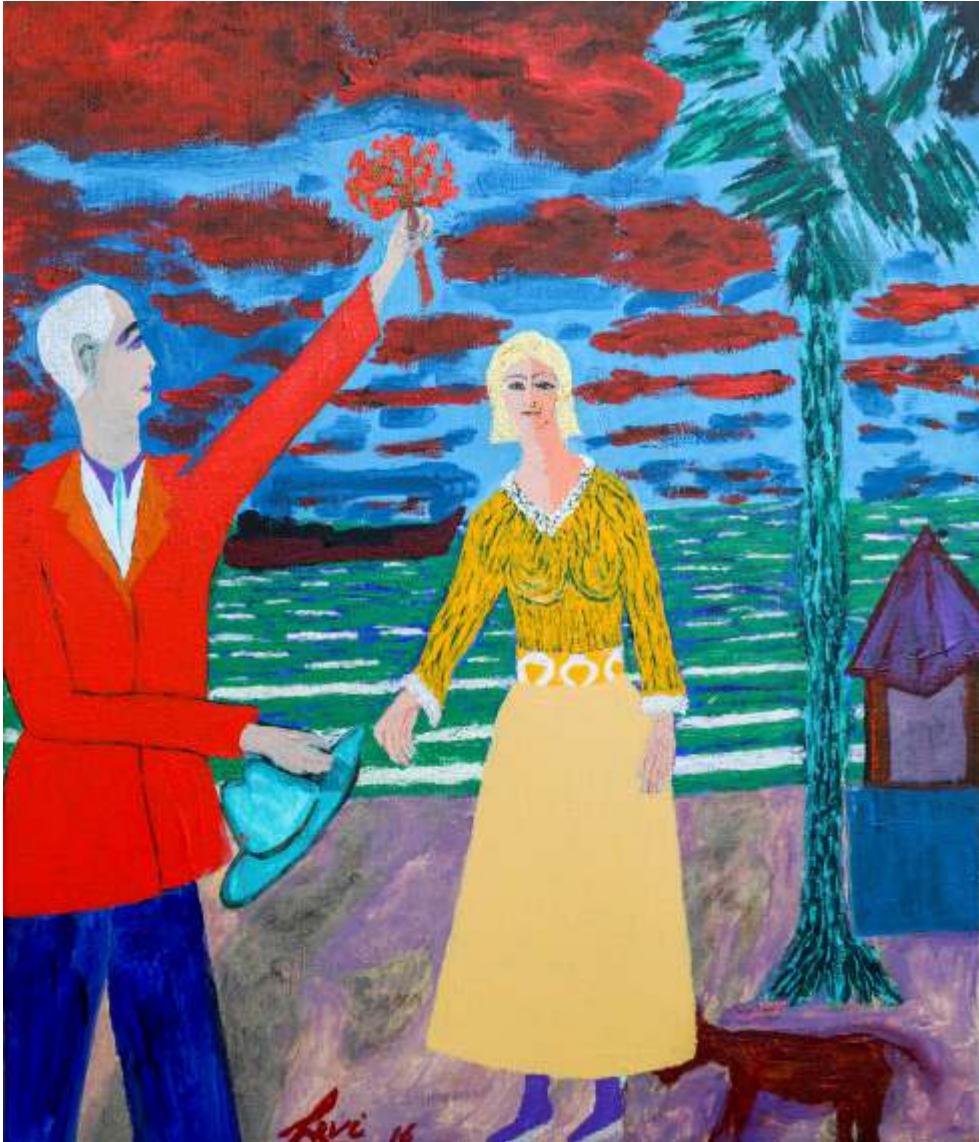
EVOCANDO PICASSO
2008



ACRILICO EM TELA

50X40_{CMS}

POSE
2008



ACRILICO EM TELA
70X50_{CMS}

GENTILEZA
2016



ACRILICO EM TELA
60X50_{cms}

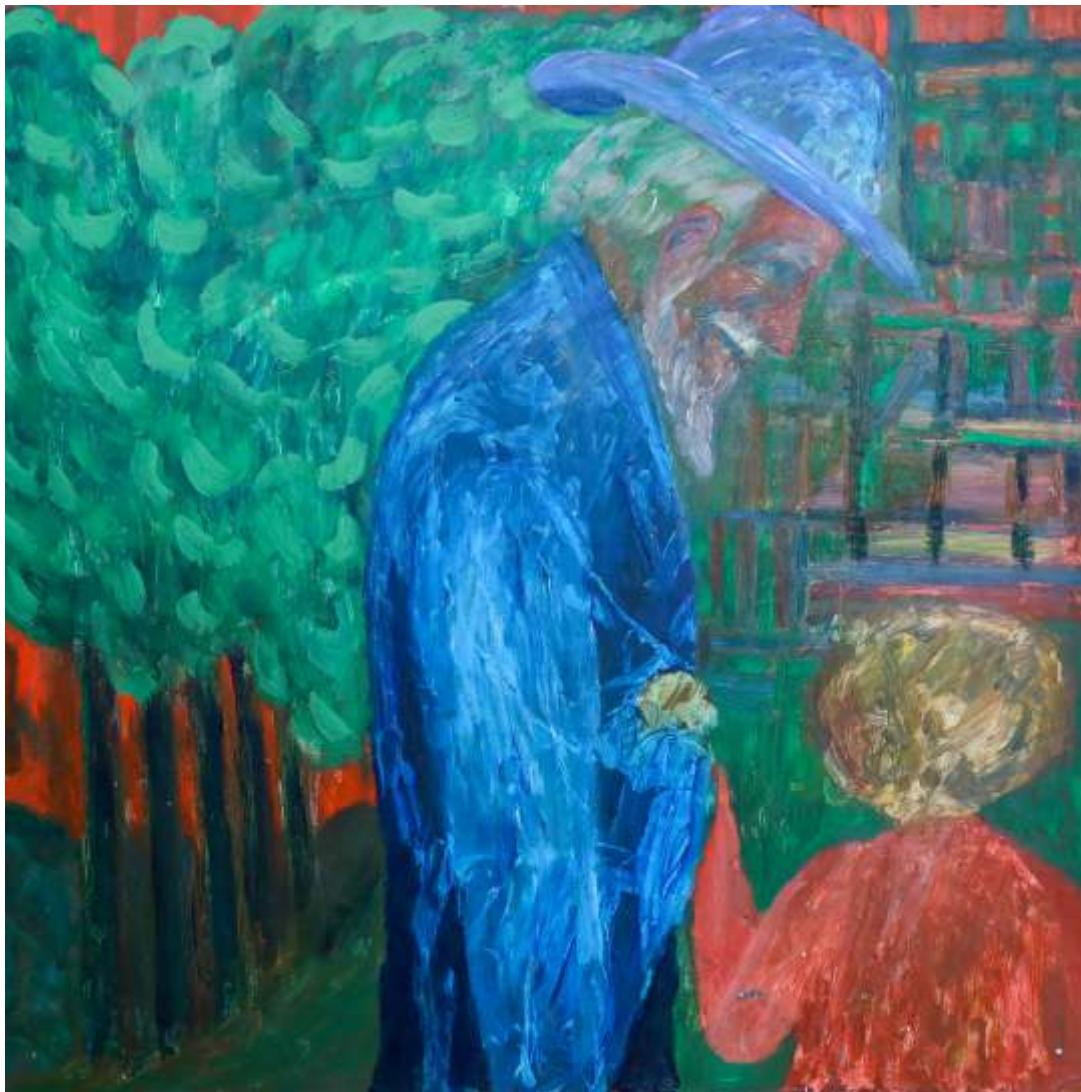
NA LOJA
2016



ACRILICO EM TELA

50X130_{CMS}

MUSA
2008



O AVÔ E O NETO

1990

ACRÍLICO S/ CONTRAPL.

60X70_{CMS}

Levi G.